4.º ANO LISBOA—TERÇA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 192[illegible] N.º 115[illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O POVO

Na epoca actual, assistimos a um fenomeno que raras vezes se tem manifestado, com tamanha intensidade, durante a longa vida dos povos—a aspiração das baixas camadas que desejam melhorar as suas condições de existencia, reclamando para o trabalho uma maior participação na riqueza social.

Nós, declaramo-lo desde já, reputamos isto legitimo e até natural.

A' medida que o homem se escapa ao jugo tiranico das fatalidades, fazendo da sua inteligencia e da sua força a mais alta afirmação da sua liberdade, ninguem deseja conservar-se escravo do pão que come.

O trabalho é um dever, mas o fruto do trabalho é um direito.

Não se admite, porém, que, sob o pretexto da emancipação economica do operario, se busque fazer da sociedade um campo barbaro de odios cegos e de ambições desvairadas.

Graças aos admiraveis progressos da tecnica da producção, a oficina e a fabrica têm que ser os esteios fundamentais da ordem, pois que nelas o braço e o pensamento, o saber e a experiencia só podem viver num acordo total.

Por emquanto, a politica, avocando a si privilegios que a teologia nunca ousou atribuir-se, julga-se apta para resolver todos os problemas e definir o limite de todas as actividades.

Confiamos plenamente em que, dentro de poucos anos, ela aprenda a restringir-se e a tomar consciencia das suas responsabilidades.

A produção não é um negocio nem uma ocupação em que haja de intervir com a nefasta frequencia com que hoje o faz.

Tem que cingir-se, portanto, a um papel bem diferente—preparar o *meio* produtor, facilitando as iniciativas e a associação dos esforços das classes que pensam, dirigem e laboram.

E' já uma banalidade dizer-se—estamos no principio dum mundo.

Realmente, as nações renovam-se e regeneram-se.

A vaga entidade chamada povo, a quem se investiu na posse duma soberania inoperante e ilusoria, vai converter-se na unica realidade politica e social, visto que fóra dela nem a retorica poderá existir.

Que se exige préviamente?

A sua educação, a formação cuidada do seu espirito e do seu saber profissional.

De nada valem as revoluções em que uns tantos individuos movem uma rumorosa e numerosa massa de homens obcecados pelo seu verbo promissor.

Os escravos mudam assim simplesmente de senhor.

No dia em que cada um tiver consciencia de si proprio, como complemento do valor da sua intervenção no sistema social do trabalho, os prégadores oficiosos de aventuras revolucionarias terão os seus dias contados.

SCENA CONJUGAL

ELA—Seu covarde! Não tem vergonha de levantar a mão para uma pobre mulher!

A ILUSTRE escritora sr.ª D. Olga de Moraes Sarmento ofereceu, ha dias, na sua residencia de Paris, mais uma elegantissima festa que, tanto pela elevação artistica como pelo brilho dos nomes que a ela assistiram, foi qualquer coisa de notavel.

Joaquim Turina, o grande compositor espanhol, executou ao piano as suas obras: «Danças fantasticas» e «Jardins de Andaluzia». Mademoiselle Alicita Felice cantou as admiraveis canções de Joachin Nin, acompanhada ao piano pelo autor. A grande pianista russa Elsa Schavelson, dos concertos Colonne, tocou magistralmente, e, por fim, a condessa de Boisrouvray fez ouvir a sua bela voz em melodias de Fauré e Duparc.

Alguns nomes da assistencia: princesa de Polignac, duquesa de Clermont-Tonnerre, duque e duquesa de Choiseul, conde e condessa de Chabannes, Mr. e M.me Charles Eudes Bonin, conde e condessa de Boisrouvray, Lucie Delarue-Mardrus, M.me Balguerie e Mr. Stroesco (da Opera Comica), M.me Regis de Oliveira, D. Fernanda de Castro, M.me Gudin, Mll.e Elsa Schavelson, M.me Jane Bathori, Maurice Ravel, Erik Satie, Florent Schmith, Roland Manuel, dr. Luis Dareste (da embaixada de Espanha), Francisco Guimarães (da embaixada do Brasil), Joachin Nin, Antonio Ferro, Darius Milhaud, Charles Smolski, René Chalupt, Vincenzo Davico, Matéo Hernandez e os pensionistas portugueses Paulo Manso, Henrique Medina, Claudio Carneiro e Raul Costa.

* * *

A UNIVERSIDADE LIVRE, a partir de 15 deste mez, pelas 21 horas, inaugura uma serie de conferencias educativas a cargo de homens especialisados no conhecimento dos assuntos que vão tratar — dr. Jaime Cortezão, Antonio Sergio, dr. Azeredo Perdigão, dr. Camara Reys, dr. Faria e Vasconcelos, dr. Simões Raposo, dr. Mario de Azevedo Gomes, Mario de Castro, dr. Reynaldo dos Santos, dr. Rodrigues Migueis, Raul Proença e dr. Vieira de Almeida.

* * *

CONFORME se lê no *Daily Express*, os novos couraçados da marinha britanica serão ao mesmo tempo fortalezas e aerodromos, com um raio de acção longuissimo.

Isto significa que os povos fortes continuam a preparar a guerra, em tempo de paz—o que é uma maneira pratica de fazer da civilisação o festim magno dos intintos ferozes.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o sr. tenente-coronel Norberto Guimarães, que tanto se tem interessado pela negociação de um novo acordo comercial com a França.

O ilustre representante de Portugal na Comissão Internacional de Navegação Aerea parte ámanhã para Paris, no «Sud-Express».

Desejamos-lhe uma feliz viagem.

* * *

MERECE citar-se o caso daquela mulher da praia de Aguda, que, vendo o marido prestes a morrer, tragado pelas ondas, se atirou ao mar, conseguindo salvá-lo.

Jogou a sua vida sem temor. Venceu a morte para defender o seu lar. Heroismo obscuro, mas sagrado perante o coração.

* * *

PARTE depois de ámanhã para Cabo Verde, a bordo do *Beira*, o sr. senador Vera Cruz, que se dignou vir apresentar-nos as suas despedidas—atenção que muito nos penhorou.

DA Imprensa da Universidade de Coimbra, cujas oficinas, de tão honrosas tradições, estão hoje sob a direcção compatente de Candido Augusto Nazareth, sairam, ha pouco, dois livros notaveis do falecido e saudoso dr. Joaquim Teixeira de Carvalho.

O primeiro, que se intitula *Tempo Perdido*, com um prefacio cheio de ternura e emoção do poeta João de Barros, encerra as prosas liricas de Quim Martins—vôos da sua fantasia que, de vez em quando, se deliciava na criação de ligeiras ficções em que o sentimento quasi se fazia menino.

O segundo, com um conceituoso prefacio do dr. Ricardo Jorge, abrange uma pequena serie de ensaios biograficos, denomina-se *Homens de Outros Tempos* e constitue uma quota importantissima no estudo do nosso passado artistico e scientifico.

* * *

E' NO proximo dia 15, que, no Ateneu Comercial de Lisboa, com a assistencia do Chefe do Estado, governo e oficialidade de terra e mar, se realiza uma sessão solene, comemorando a heroicidade e bravura de Sacadura Cabral e do seu humilde companheiro Pinto Correia.

Esta homenagem, prestada pelos novos a dois portugueses que bem souberam honrar o nome da sua Patria, é promovida pelo «Nucleo de Ressurgimento Nacional», que dest'arte consagra o valor da Raça Portuguesa.

* * *

O SR. Antonio José de Carvalho, abastado capitalista, que acaba de falecer repentinamente, era uma figura simpatica de benemerito, pois grande parte da sua vida consagrou-a a obras de beneficencia.

Proteger os pobres e subsidiar artistas—era a divisa nobre da sua bela alma.

Morreu com 63 anos de edade, deixando, entre outras obras de caridade, a manutenção do Sanatorio de Parede, cuja dotação inicial era insignificantissima. A' familia enlutada a expressão sentida do nosso pesar.

* * *

O BANCO de Portugal, em cuja direcção e conselho fiscal o governo quere ter representação, está sendo alvo de estranhas e entranhadas e emaranhadas cubiças.

Os pretendentes são muitos e os lugares poucos.

Esperamos que o caso, sendo um pouco mais importante que a *guerra do Alecrim e da Mangerona*, não chegue a ter as proporções do *Festim de Trimalcyão*.

* * *

FOI verdadeiramente notavel a oração de «sapientia», realisada ontem na Escola Colonial, pelo professor Santa Rita e Sousa, sob o tema «A Religião, elemento de colonisação».

O trabalho do ilustre orientalista foi revestido de solida erudição, dialetica vigorosa, brilho do estilo e conceitos formosissimos.

* * *

DESDE setembro, existe, na Alemanha, uma crise ministerial. Até á data, ainda não foi possivel resolvê-la. No entanto, os alemães trabalham e prosperam. Não é isto um sintoma evidente de que a saude dos povos nem sempre depende da vida dos governos?

* * *

UM grupo de banqueiros de Lisboa esteve hoje com o sr. ministro das Finanças, trocando impressões ácêrca da projectada reforma do regimen bancario.

A musica

S. Luiz

Lisboa apenas conhecia do maestro Lamote de Grignon, as suas excelentes versões orquestrais de Granados.

Depois de o ter admirado como instrumentador brilhante e subtil, poude agora o nosso publico apreciá-lo como director de orquestra e compositor. Apressêmo-nos a acrescentar que essa apreciação se tornou, logo ao terminar o primeiro numero que era a abertura do «Freischütz», num decidido e unanime aplauso.

A regencia de Lamote de Grignon põe em especial relevo as passagens de energia e de caracter dramatico. As suas interpretações, muito cuidadas, tiram por vezes, da acentuação de uma nota, da predominancia de um naipe ou de um instrumento, efeitos que, por serem subjectivos, não deixam de servir fielmente o conteudo emotivo da obra, e de contribuir para o equilibrio e a logica do conjunto.

Depois do «Freischütz» e ainda na primeira parte, ouvimos a «incompleta» de Schubert dada com intensidade e paixão, e uma «sardana» de Garreta em primeira audição, trecho em que se observa um bom trabalho de contraponto.

A deliciosa instrumentação, as harmonias requintadas e os ritmos engenhosos das duas «danças fantasticas» de Joaquim Turina, justificaram o acolhimento caloroso que lhes foi dispensado e que chegou, para a segunda, a um «bis». Não esqueçamos a perfeita construção tonal destes dois pequenos trechos, qualidade muito rara de encontrar entre os modernos compositores.

Em todas estas obras o maestro Lamote de Grignon fez brilhar as suas altas qualidades de interprete, mas quando chegou á «Morte e Transfiguração», de Strauss, que fechou a segunda parte, logo no modo de acentuar os primeiros acordes dos instrumentos de arco em surdina, se revelou um regente de tal envergadura que claramente se sentiu aproximar-se uma manifestação mais elevada e mais completa do talento do notavel artista. Assim foi, de facto. Toda a extensa obra, que até nos pareceu mais curta, perfeitamente detalhada, quer nos arrancos da «Morte», quer na divina passagem ascensional da «Transfiguração», foi conduzida de modo a preparar e a fazer desejar o ponto culminante do tema transfigurado, que Lamote de Grignon com gesto energico, irresistivel, arrancou numa apoteose de sonoridades do fundo dos metais, fazendo correr um arripio sobre o auditorio, e desencadeando, depois de extinto o ultimo acorde, uma verdadeira tempestade de aplausos.

As duas composições de Lamote de Grignon inscritas no principio da terceira parte, a «Glosa sobre um canto popular catalão» e a «Andaluzia», entusiasticamente aplaudidas, são modelares sob todos os pontos de vista. De um bom gosto constante, tanto na escolha dos temas populares, como no tratamento deles, de uma côr harmonica e de uma instrumentação esplendidas, e de uma construção sempre logicamente deduzida, honrariam qualquer grande compositor moderno dos mais perfeitamente conhecedores da tecnica da sua sua arte. O «Glosa» mantem-se numa côr instrumental de palhetas duplas muito nova e caracteristica, e a segunda é uma grande arquitectura hispanho-arabe de vivas e variegadas cores.

O final dos «Mestres Cantores», corôou dignamente o magnifico concerto durante o qual a orquestra se manteve sempre a uma grande altura, sendo, com justiça, muito aplaudida.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

Politeama

Terminou no concerto de domingo a audição do ciclo dos poemas sinfnicos de Smetana, com a execução do n.º 6 intitulado «Blanik». Os restantes numeros do programa eram um «Nocturno», de J. Bento Monteiro, dedicado á memoria de Sacadura Cabral, a «Valsa triste», a «Roma», de Bizet, o «Roue d'Omphale» e a rapsodia «España».

Todos os trechos de que constava o programa tiveram optima interpretação e foram calorosamente aplaudidos.

Liga Naval

A sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca, ilustre senhora que cultiva a musica, não apenas com uma sensibilidade requintada e com um notavel talento de cantora, o que já seria muito, mas com os superiores conhecimentos que soube colher de largas e bem orientadas leituras, deu um concerto consagrado á canção inglesa, desde as origens até aos mais modernos.

Por doença, não nos foi possivel assistir a essa interessantissima audição, precedida de uma palestra, do nosso colega na imprensa, Malhôa Migueis. Não quizémos, porém, deixar sem referencia o que reputamos uma das mais artisticas e instrutivas audições das que neste genero se têm organisado.

Neste concerto, que formava sequencia a outro, sobre a canção francesa, já tambem realizado, tomáram parte, como no primeiro, além da ilustre e talentosa promotora, numerosos cultores do dificil genero que é a musica vocal de Camara.

L. F. B.

SOCIOLOGIA

Ensinamentos

de Gustave Le Bon

interpretados por José Parreira

Ha pensamentos, muito embora de grande brevidade, mas possuindo um conteudo tão extenso, que é necessario reflectir se longamente para se chegar a percebe-los por completo. Nesse caso está, por exemplo, o pensamento de Pascal sôbre as «razões de coração que a rasão não conhece». Ele contém em germen toda a psicologia dos sentimentos de que a ciencia moderna começa a determinar as leis.

* * *

A vida individual não é mais do que a continuação duma longa vida ancestral. Se a esta vida ancestral se ajuntar a vida dos descendentes contidos em nós, será permitido dizer-se que a vida individual, apesar da sua curta duração aparente, é duma extrema longura.

* * *

Desde a origem das cidades, não se vê, em politica principalmente, uma unica causa, por peor que ela seja, que não tenha encontrado defensores. O proprio Caim tel as-hia encontrado, se no seu tempo já existissem politicos.

* * *

Na fase industrial do mundo, sucedendo ás fases teologicas e monarquicas, as necessidades economicas tendem a transformar os antigos modos de governar em agregados de sindicatos, divididos em interesses contrarios e, por conseguinte, condenados a entrar em lucta. Não é para a paz interior que as nações caminham.

* * *

O erro geral sobre a Russia foi sempre supôr-se que um povo asiatico, semi-barbaro podia elevar-se á civilisação pela simples sobreposição de uma delgada camada de elementos civilisados.

* * *

Que fim misterioso atribuir á natureza quando ela origina flagelos como o micro-bio da peste, o treponémo palido, o bacilo de Koch, etc., cuja devastação ultrapassa as mais sangrentas batalhas da Historia? Talvez a natureza não prossiga nenhum fim e todos os microbios, grandes ou pequenos, não sejam mais do que o produto necessario a uma evolução acidental que os faz nascer, como nascem fatalmente certos compostos chimicos quando determinados corpos estão em presença.

* * *

Com o desaparecimento dos exercitos de soldados profissionais, nenhum governo na Europa está seguro do dia de ámanhã. A Italia, a Espanha, Portugal, a Grecia, etc., mostraram, recentemente, que se as monarquias conservavam algum prestigio, o seu poder caía cada vez mais, nas mãos de partidos politicos bastante fortes para momentaneamente dominarem os outros.

* * *

A maior parte dos seres, selvagens ou civilizados, procuram avidamente o porquê das coisas novas; raramente se preocupam do porquê das coisas antigamente estabelicidas.

* * *

Não ha liberdade de pensamento possivel no homem cuja vida politica dependa do voto de eleitores guiados unicamente pelos seus interesses do momento.

* * *

Um dos grandes erros dos revolucionarios de todas as idades foi julgarem que massacrar os seus adversarios constitue o melhor meio de os reduzir ao silencio. A experiencia mostra, portanto, que os mortos falam muitas vezes mais alto que os vivos, e são melhor escutados.

* * *

Apesar de todas as ilusões universitarias, é a vida e não os livros, que ensina a arte de raciocinar e uma ainda mais util, — a de bem julgar.

José Parreira

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

ROLAMENTOS TIMKEN

Agentes H. Burnay & C.ª

Deposito ED. RICOU L.DA

Avenida da Liberdade, 5

Pedro Garcia

Os melhores e mais aromaticos charutos do mundo, tabaco havano, o melhor brinde. Muito baratos em atenção a qualidade. Importadores

V.ª Contreras & F.º

R. Primeiro de Dezembro, 7

POLICLINICA DA ESTRELA

R. Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA

Raios X—Radioterapia	ás 16	horas	Dr. Aleu Saldanha Cruz
D. dos rins e vias urinarias	» 11	»	Dr. Antunes Prior
Clinica cirurgica—Operações	» 16	»	Dr. Bastos Gonçalves
Doenças da pele e venereologia	» 13	»	Dr. Caeiro Carrasco
Ouvidos, nariz e garganta	» 9,30	»	Dr. Carlos Larroudé
Sifilis e doenças venereas	» 11	»	Dr. Carmo Santos
Clinica medica, coração e pulmões	» 16	»	Dr. Drumond Borges
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos; Doenças das crianças	» 11	»	Dr. José Bonito
D. nervosas e mentaes — Electroterapia	» 15	»	Dr. Luiz Pacheco
Estomago, figado, intestinos; Doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade)	» 14	»	Dr. Luis Quintela
Clinica geral	» 14	»	Dr. Manuel Assumpção
Analises clinicas—Vacinas	» 13	»	Dr. Marques Manaças
Ortopedia—Massagem—Gimnastica medica	» 15	»	Dr. Salazar Carreira
Doenças dos olhos	» 9,30	»	Dr. Sertorio Senna
Doenças da boca e dentes—Protese	» 12,30	»	Dr. Virgilio Xavier

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa do Porto Covo da Bandeira, condessa de Casal Ribeiro, D. Branca de Sommer de Andrade, D. Maria Adelaide Luz da Gama de Sepulveda, D. Branca de Seabra Pereira, D. Rosalina Pinto Coelho Martins de Lima, D. Maria de Menezes Peixoto Taveira, D. Helena Bordalo Pinheiro, D. Emilia Pinto Leite de Bessa, D. Maria dos Prazeres Cirne de Bettencourt, D. Adelaide Lorena Veloso Corte Real, D. Emilia da Silva Faria Braga, D. Conceição Ferreira Morgado de Sousa e D. Filomena Adelaide das Dores Santos Valença.

E os srs.:

Laurentino Proença, D. Alvaro de Paiva, dr. Gil Aires de Gouveia Alcoforado, José Pereira Palha Blanco, Ignacio Rebelo de Andrade, Fernando Luiz de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto, João da Costa Carvalho Talone (Ribamar), Fernando Beires do Vale, José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, João Valente Teles da Silva (Tarouca) e Carlos Salgado.

Casamentos

Realizou-se no sabado ultimo, pelas 13 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios, o enlace matrimonial do sr. Aprigio Alves Castelo, empregado nos escritorios da Companhia dos Telefones, e filho do conhecido pregoeiro do ministerio das Finanças, sr. João Alves Castelo, com a sr.ª D. Graziela Alves Simões, filha do conceituado comerciante da nossa praça e proprietario em Torres Novas, sr. Joaquim Duarte Simões, servindo de padrinhos a este acto o sr. José Simões Piedade, comerciante e proprietario, e a sr.ª D. Maria de Lourdes Veloso Costa, e os pais da noiva.

Na «corbeille» da noiva viam-se muitas e valiosas prendas. Findo o «lunch», oferecido em casa dos pais da noiva, partiram estes a passar a lua de mel para as propriedades do pai da noiva em Torres Novas.

A Caridade

No Politeama

E' amanhã que neste elegante teatro se realiza a anunciada recita de caridade organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia da qual fazem parte as seguintes: D. Amelia Bryant, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Eugenia Braamcamp da Camara, D. Lucy Norton, D. Maria de Lancastre Van-Zeller e D. Maria Hartwich Nunes, a favor de uma casa de trabalho para creanças pobres, na qual será representada pela magnifica companhia Rey Colaço-Robles Monteiro a engraçada peça «E' preciso viver» e maior sucesso da actual temporada. Num dos intervalos a ilustre actriz empresaria D. Amelia Rey Colaço, dira alguns versos.

A casa encontra-se tomada por tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Chá dançante

Organizado por uma comissão composta das senhoras D. Eugenia Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Luiza de Sá Pais de Amaral (Anadia), D. Maria Amelia Sá de Abreu Saraiva, D. Maria Cristina Cantilo, D. Maria Eugenia Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria João Zarco da Camara (Ribeira) e D. Sofia Bleck de Lancastre (Louzã), realiza-se na tarde de sabado proximo nas magnificas salas do Gremio Literario, á rua Ivens, amavelmente cedidas pelas ilustre direcção, um Chá dançante.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á primeira recita da moda da nova companhia de circo:

D. Maria Gil de Borja de Macedo Gouveia Beltrão, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll D. Maria da Conceição Tedeschi Plancide de Torre, Pereira, Madame Joly, D. Rosa Paes Lopes e filha Ds Maria, D. Mariana Gonçalves, D. Maria Ernestina Infante da Camara Pereira, Madame Serra Ribeiro, D. Maria da Conceição de Vasconcelos Pinto de Moraes e filha D. Eugenia, Madame Matos, D. Felismina Augusta Pinto da Silveira Barroso e filhas D. Maria Alice e D. Maria do Carmo, D. Maria Alice Tedeschi Placido, D. Maria de Lourdes da Costa Paes de Castro, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde na «matinée» do Salão Foz, e á noite no Politeama recita de caridade, com a peça «E' preciso viver», no São Luiz, festa de Mario Campos, com a «reprise» da opereta «O Solar dos Barrigas», no Nacional recita da moda com a peça «O Desejo», e no Cinema Condes, «soirée» da Moda.

Em viagem

Vindo de Coimbra, encontra-se em Lisboa, o sr. dr. Carvalho Lucas.

—Está em Lisboa, vindo da Covilhã, o sr. Vasco da Gama Leitão.

—Está em Lisboa, vindo de Pardelhas, o rev. Rodrigo Luís Tavares.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=«Thaiz».
Nacional=A's 21,30=«O Desejo».
S. Luis=A's 21—«A Dama das Libelulas».
Politeama=A's 21,30=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«A Intruza».
Avenida=A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
Apolo=Ás 21,30=Não ha espectaculo.
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

Lisboa Pension Hotel

(antigo «London Pension Hotel»)

Telefone N. 3409

Novas instalações, nova gerencia; pessoal habilitado e serviço esmeradissimo. Preços equitativos.

Calçada da Gloria, 3-B

LITERATURA

Diálogo
DUM DIA
de inverno...

—Acho-lhe razão, minha adoravel, minha singular amiga, nisso que acaba de dizer-me. E' justo, sensato, embora não isento de dificuldades, o programa que traçou em tão poucas palavras, com uma sobriedade deliciosa numa criaturinha tão complicada... Disse bem. O amor é, frequentemente, a origem de inumeros conflitos sentimentais de dificil resolução e graves consequencias; implica geralmente o ciume, as suspeições fundadas ou infundadas e, como resultados, a mentira, a dissimulação, a hipocrisia, naturais meios de defeza contra os zelos e contra a desconfiança... E, com estes e muitos mais inconvenientes, o amor não passa, afinal, duma doença mais ou menos prolongada mas raramente crónica, que tem os seus sintomas caracteristicos, as suas crises e a sua convalescença —ás vezes demorada, dolorosissima e com serias recaídas... Por tudo isto e sobretudo porque a minha amiga — agora está recostando nesse sofá, com uma preguiça de gatinha amimada, o seu corpo esguio e ondulante de «fausse maigre» — assim o quere, declaro-me pronto a seguir obedientemente as suas determinações.

Assim, está combinado. Seremos dois bons, dois excelentes amigos e camaradas, relegando, com uma alta filosofia e o mais elevado criterio, para o dominio dos medio cres de espirito, o amor—o sentimento—rei, como diz um futurista que eu conheço... Se quizer, falaremos de literatura, de artes plasticas e até de modas, assunto de que pouco sei. Procurarei ser espirituoso e atilado e, quando a verve ou o bom senso me faltarem, limitar-me-hei a beijar-lhe longamente as mãos, visto que me proibe beijar-lhe a boca... Só lhe peço que, para facilitar o meu papel nesta galante camaradagem, atenue tanto quanto possivel, sem sacrificio, o perfume que usa e me estonteia e que, em vez dessa suspeita de tule que traz sobre o rosto, passe a usar um veu espesso que dissimule o brilho perigoso dos seus olhos...

E agora que já sabe que vai ter em mim o mais razoavel dos amigos, quere que vamos lêr juntos alguns capitulos de Pascal?

—Pascal?! Mas se eu nunca pude lêr a fio duas paginas desse alto espirito! Ainda se fôsse um capitulo de GYP!

—Não tenho livros de GYP, minha querida amiga!

—Então não sei...

—Está zangada?

—Estou.

—Comigo?

—Com todos os homens.

—Que mal lhe têm eles feito?

—Fazem-me sempre mal, com o seu incomensurável egoismo, com a curiosidade mais ou menos malevola que alimentam sempre que têm ensejo de conhecer uma mulher que não seja inteiramente feia ou lamentavelmente estupida...

E Magda aconchegou-se no sofá, envolvendo-se, maquinalmente, na ampla estola de peles. No ambiente pairou uma ligeira nuvem de mau humor.

—Não julgo merecer-lhe aspereza, minha amiga. Vejo que apreendeu quanta falsa resignação houve nas minhas palavras de ha pouco, mas a verdade é que eu não poderia ser sincero falando assim a uma mulher como a minha amiga, deliciosa criatura nascida para o amor e que inutilmente pretende bani-lo da sua existencia .. Não; não proteste; atraiçôam-na essa bôca fresca e expressiva, a chamasita rebelde que lhe arde nas pupilas e até a vivacidade do seu cerebro em contraste com a sua indolencia fisica, inconsciente e encantadora...

—Mas...

—Perdôe-me. E deixe-me dizer-lhe que sei, que adivinho que tem sofrido como sofrem sempre as amorosas e que é o receio de novos sofrimentos o que a leva a repelir, a querer evitar aquilo que é, no fim de contas, a sua unica razão de viver... E' por isso que deseja ou, antes, que se esforça por desejar a simples amisade, o afecto espiritual tão dificil de compreender para nós outros, homens... Não será assim?

—Que quere que lhe diga?! Que adivinhou parte, só parte do que em mim se passa? E' certo. Tenho amado e sofrido; tenho ouvido as mais quentes palavras de amor e recebido as cartas mais apaixonadas; tenho sido desejada mil vezes e mil vezes arrastada por rajadas de paixão... E tudo isto me fatigou, me desiludiu, me entristeceu —porque não ha na vida alegrias que compensem as amarguras que tanta vez nos invadem a alma, porque cada hora de prazer se paga quasi sempre com eternidades de sofrimento...

—Tudo isso é verdade, mas, se o amor é, de todas as coisas do mundo, a unica por que vale a pena viver, apesar das dôres morais que origina, o que nos resta senão curvarmo-nos perante esse irresistivel despota e submetermo-nos ás suas leis?

—Não quero... Nunca mais!...

—Quere, sim. São inuteis esses impetos de rebeldia que o seu olhar turvado desmente... O seu destino neste mundo é amar, sofrer pelo amor—suprema gloria para uma mulher—e tambem ser amada e fazer sofrer... Ha mulheres assim predestinadas e a minha amiga não póde deixar de cumprir o seu fado...

Magda, de olhos baixos, não respondeu. Fóra, caía uma chuva persistente, obliqua, que salpicava ruidosamente as vidraças. Num piano longinquo alguem tocava, com maestria, uma «Dansa» de Scharwenka, de ritmo barbaro e impressionante... E, pela atmosfera um tanto pesada, Eros, invisivel, esvoaçou...

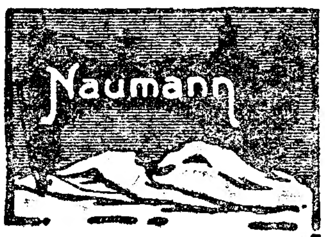
Mimi Haas

Arcada de Londres
302 -- R. dos Fanqueiros -- 304
Telefone 4519 NORTE

Acaba de receber um variadissimo sortido de fazendas para fato e casacos de senhora, tendo

Fatos com bons forros, para . . 300$
Casacos para senhora, boa fazenda 140$
Fazendas com 1,4 de largo . . . 25$

Maquinas de costura



(A marca de reputação mundial)
Representante:
Gustav A. Zickermann
Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**

Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ

Donas & C.ª

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.

NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Belio**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA---Rocio, 56, 57, 58

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão
Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos, cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Colonias
Aureliano J. Neves
Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

A'S SENHORAS

se recomendam os magnificos **casacos de abafo** feitos pelos **ultimos figurinos** em **Peluches, Astrakans, Veludos.**

Impermiaveis ingleses a 98$50.

Grandes Armazens da Beira
20, 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

REMEDIO CONSTITUIDO COM O SUCO DE SETE PLANTAS MEDICINAIS

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas. **Cura** em pouco tempo a queda do cabelo. **Extermina** radicalmente a caspa em pouco tempo. **A Juventude** é sobre tudo um remedio preventivo da calvicie.

Unico depositario
Drogaria DIAS
R. dos Fanqueiros, 342 e 344
Agente no Porto: AdolphoHofle L.ª R. Sá da Bandeira, 205 — Frasco, 12$50, pelo correio, 17$50.

"CHIC" — P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS **TELEFONE C. 233**
ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

Ouro de penhores, novo e em segunda mão

Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, aneis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.

Ha sempre objectos de penhores só a peso.
C. do Duque, n.º 43
C. de Santo André, 1
SEGUNDO A. HERMIDA

VASCO C. MACIEIRA
Interno dos Hospitais
DOENÇAS DAS SENHORAS
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua das Chagas, 39
Telefone C. 1485 — Consultas ás 4 h.

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Revista de Actualidades
O segredo de Polichinelo
A Fonte dos Amores

Chá das cinco

Mancha tragica

Sigo-os na sombra, quando a cidade a deshoras, penetrada de sofrimento, quere dormir cansada de chorar... Como depois dos incendios — ha ainda brazas, ha ainda corações que ardem nas cinzas da noite. Dormem os coveiros entre os cadaveres, todos irmãos, na alegria santa da madrugada morta.

Nos hospitais, a dôr tem um crucifixo para sofrer, e as crianças um berço que lhes embala o sonho de viver — viver retalhado de soluços, queixumes de rosa, que Deus não escuta, eternamente surdo á piedade humana!

Nas cadeias, os que mataram, livídos de remorso, levantam-se e pedem perdão só para dormir, dormir um bocadinho sem sentirem na alma o peso daquele cadaver sangrento que os olha ainda, vomitando odio e exprimindo terror.

A noite dá-nos ainda outras tragedias... A miseria escorre como o lodo, gargulejando nas sargentas onde se aninham os desgraçados.

Nos cais e nos bancos das avenidas dormem corpos ao relento, abraçados na mesma angustia, apunhalados na mesma sombra... Ilumina-se agora uma janela! E' a minha alma suspensa no abismo da vida, sepultada nas estrelas da sua ilusão... Mas nasce a manhã; a côr é luz e a luz é poeira de oiro. Abrem-se os jardins. Acordam as flôres e ha cantos por toda a terra agradecida... E o mesmo raio de sol que desperta no ninho a aza tropega, vem até mim, vibrando-me no coração aquele amôr, que julguei não existir no teu...

Artur Portela

Para os nossos pobres

Do sr. João de Almeida, de Fuzeta, recebemos 5$00, para os nossos pobres.

Do sr. Antonio Maria da Silva recebemos 10$00, com o mesmo fim.

Concertos sinfonicos no Porto

Está despertando no Porto o maior interesse nos meios artisticos e mundanos o concerto de apresentação da Orquestra Sinfonica do Porto que se realizará no proximo sabado, 17, sob a regencia do ilustre maestro Joseph Lassalle.

Federação Municipal Socialista

Reune-se hoje, á 21 horas, na Rua do Bemformoso, 150, 1.º, a assembleia de delegados, para eleição dos corpos directivos.

Acaba de aparecer:
Atlas Auxiliar
de Iniciação Geografica
(aprovado oficialmente)
pelo prof. JOÃO SOARES
Preço 10$00 esc. em brochura
12$00 esc., encadernado
A' venda em todas as livrarias do país e nos depositarios:
OTTOSGRAFICA, Limitada
Largo do Conde Barão -- 50

A OBRA DO GOVERNO

Os baldios

e latifundios

E A PROPOSTA DE LEI

para a colonisação do Alemtejo

O sr. ministro da Agricultura, que ontem apresentou, na Camara dos Deputados, uma proposta de lei sobre baldios e lutifundios — colonisação do sul do Paiz — tem no sr. Antonio Sergio um belo companheiro das suas ideias agrarias. Tencionando Antonio Sergio realizar ámanhã, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre o assunto, quizémos ouvi-lo de antemão — dada a importancia do problema.

Eis o que nos disse o ilustre escritor:

—Sim, vou ámanhã fazer uma conferencia de propaganda da ideia que o meu amigo, o sr. Ezequiel de Campos, concretizou na proposta de lei apresentada ontem ao Parlamento. Essa ideia é a da sistematica colonização do sul do Paiz, a do fomento da produção metropolitana, a da politica de Fixação, — e vem sendo prégada ha três seculos pelos melhores espiritos de Portugal...

—Diz-se, porém, que o problema não é simples, e que não basta dividir terras para o resolver...

—Pois claro está que não é simples! Não basta, claro está, fazer contas de dividir para o resolver! O que me espanta é que haja ainda quem venha argumentar com tais truismos! Diga-me uma coisa: basta acaso que uma mãe dê á luz um filho para que ele viva? Pois não é necessario amamentá-lo, lavá-lo, vesti-lo, etc? E é por ventura coisa simples fazer prosperar uma criança? Não é. Cada caso particular precisa de ser estudado separadamente: na qualidade das terras, no clima, nas possibilidades, na maneira de ser do habitante, etc. A lei, pois, estabelece principios gerais; nas aplicações, evidentemente, entra em scena a inteligencia, o senso, a sciencia dos aplicadores. E' sabidissimo. Em tudo sucede o mesmo. O engenheiro emprega dimensões diferentes, segundo os materiais de que faz uso; o medico, remedios diferentes, segundo as enfermidades e os enfermos. Todos sabemos, desde meninos, que as diferentes terras não são iguais, que aqui uma familia, por exemplo, póde viver em cinco hectares, e que mais além precisa de dez. Quem nos anuncia coisas dessas faz uma ideia muito mesquinha da nossa inteligencia e do nosso saber. Ainda veremos um dia quem nos queira ensinar o «abc»...

—Têm, pois, razão os que afirmam que a matematica não está de acordo com a agronomia...

—A matematica está de acordo com tudo. Os homens é que esquecem, ao que se vê, que a primeira coisa que se aprende na aritmética elementar é que as operações só são possiveis com quantidades «homogeneas». Diz a aritmética que 3 e 2 são 5, mas não diz que 3 pêcegos e 2 maçãs são 5 melões. A matematica afirma que uma «superficie» de 6 hectares é igual a uma «superficie» de 6 hectares, mas nunca sustentou que a «produtividade» agricola de uma gleba de 6 hectares é igual á «produtividade» agricola de outra qualquer gleba de 6 hectares, — pois a produtividade não depende só da superficie. Se a produtividade fôsse só função da área, estava certo. Mas a matematica não afirma que a produtividade de uma terra seja só função da área. Por via de regra, os homens da minha terra fazem-me o favor imerecido de me chamar inteligente; mas falam comigo como se eu fôsse, na realidade, muito mais estupido do que sou...

—Vejo que está com bom humor...

—Ando sempre com bom humor. Vamos adiante. Mais alguma duvida?

—Mais uma. Dizem que ás vezes os homens a quem se dão terras as vão vender, refazendo-se assim as grandes herdades...

—Isso já se sabe ha muito tempo. E ha muito tempo, tambem, que se conhecem os remedios. Tem ouvido falar no Casal de Familia, não é verdade? Pois institua o Estado, ou as corporações administrativas, em Casais de Familia os terrenos que distribuirem, e já o perigo desaparecerá.

—E' tudo?

—Não é tudo. Já lhe disse que «nada é simples»; todas as reformas exigem trabalho, como todas as crianças, tratamento. Cumpre proteger mais ou menos a cada tentame particular, conforme a sua maior ou menor dificuldade. Disse eu bem claro, no prefacio da «Antologia dos Economistas», que não bastava dividir terras para fazer colonização. Deixe-me abrir o livro, que aqui tenho em cima da mesa, e ler na pagina... — 340. Diz assim: «se vivesse no nosso tempo, não deixaria Severino de Faria de mencionar no seu discurso as medidas complementares de qualquer tentame de colonização, de suscitação da pequena e da média propriedade, ao pé da grande: as obras de irrigação; a obrigatoriedade da rega; as granjas modelos; o acrescimo da população pecuaria; a assistencia tecnica (com a selecção de sementes, a propaganda dos melhores afolhamentos e rotações, da adubação mais racional, da ferragem e ensilagem, da maquinaria que mais convém); o florestamento nas regiões apropriadas; a reforma da escola primaria, com o trabalho no horto escolar como centro de interesse pedagogico, o ensino das sciencias naturais, ligado á agricultura, como disciplina fundamental, e a pratica das sociedades florestais escolares; a obrigação de cultivar; a constituição de Casais de Familia, que põem obstaculo ao refazimento dos dominios muito extensos, ou á pulverização operada pelo regime sucessoral; a facilidade do credito agricola, vitalizando-o com capitais; o fomento dos sindicatos, pela propaganda e educação; a mobilização da propriedade rustica pela «cedula de hipoteca», transmissivel por endosso ou ao portador, fundada no registo obrigatorio, com a constante actualização do valor de cada predio». Aqui tem o que eu escrevi. Parece, pois, que me não pódem acusar de supor que a coisa é muito simples...

—Será, portanto, necessario tudo isso para cada caso?

—Não! Isso sim! Casos haverá em que baste só distribuir as terras — como já se tem visto, aliás, e recentemente. Em outros casos será necessario, porém, reforçar esse procedimento com algumas das medidas que indiquei. O tratamento do problema varia com as circunstancias. E' o que sucede em todas as tecnicas, desde a mais modesta cozinha caseira á mais subtil engenharia e á medicina mais complexa...

—Em alguns casos, portanto, a suscitação da pequena e da média propriedade, ao pé da grande póde ser dificil...

—Evidentemente! Tenho notado que os portugueses me argumentam muitas vezes como quem adopta este postulado: O que é dificil não se deve fazer. Eu sustento, ao contrario, que é o mais dificil o que mais deve tentar. Que coisa ha de valor que seja facil? Era facil, por ventura, a travessia aerea do Atlantico? Era facil descobrir a India? Era facil escrever os «Lusiadas»? abrir o canal do Panamá? descobrir a fórmula do binomio? inventar a maquina de vapor? Tudo isso, no entanto, se fez. E' dificil, conforme dizem, colonizar o Alemtejo? Não o discuto. E' necessario; é util; é justo: deve fazer-se. Dá trabalho? Decerto. Mais uma razão para a tentar!

—Bom argumento. E até ámanhã á sua conferencia, na Sociedade de Geografia.

Em Belem

Almoçaram hoje, no Palacio de Belem, com o sr. Presidente da Republica, os srs. Procopio de Freitas, José Macedo e dr. Lopes de Oliveira, membros do directorio do Partido Republicano Radical.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Pelos teatros

Mario Campos

No teatro S. Luiz efectua-se amanhã a recita do actor Mario Campos. O festejado é um belo rapaz e um artista que tem deante de si um brilhante futuro. Estudioso, dedicado á sua arte, vendo o teatro com inteligen-

MARIO CAMPOS

cia e havendo marcado o seu lugar no teatro de comedia, é hoje um dos melhores e mais correctos elementos da companhia Armando de Vasconcelos. E porque assim é, ele nos dá amanhã a opereta «O Solar dos Barrigas», já consagrada, desempenhando o principal papel: «D. Trajano Pires».

Companhia francesa

Depois de amanhã, no teatro da Trindade, abre a assinatura para oito recitas da companhia francesa dos Portes Saint-Martin, que vem ao nosso país em «tournée» oficial e que se estreia naquele teatro, no dia 30, com a peça «Cyrano de Bergerac», a que se seguirão as demais de repertorio, que é o seguinte: «L'Aiglon», «Le Grithon au Foyer», «Les Romanesques», «Madame Sans-Géne», «L'ami Fritz», «Mademoiselle Josette ma femme», «La marche nuptiale», «L'amour» e «Le maitre de forges», tendo como primeiras figuras os dois grandes artistas Pierre Magnier e mademoiselle Andrée Pascal. Até ao dia 17 têm preferencia aos seus logares os srs. assinantes da temporada Robinne-Alexandre, iniciando se no dia 19 a assinatura livre.

Atrás do reposteiro

Estreou-se ante-ontem, no Pará, a companhia Aura Abranches, que, segundo telegrama que temos presente, foi acolhida festivamente, em especial pela colonia portuguesa, obtendo um ruidoso sucesso.

— Os escritores portuenses Abreu e Sousa e Ascenção Barbosa, entregaram á empresa José Loureiro, devendo ser representado em Lisboa, ainda esta epoca, uma peça de grande espectaculo, intitulada «Torre de Marfim».

— A peça italiana «Sentinela Morta», tradução de Mario Duarte, incluida no reportorio da companhia Matos-Mendonça de Carvalho e ainda não representada em Lisboa, tem obtido em toda a parte o mais brilhante sucesso.

— Parte ámanhã para a sua quinta no Douro o empresario teatral sr. Juca de Carvalho.

— Depois de ámanhã, no Eden Teatro, apresentar-se-ha um novo original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, a fantasia revista «Pic-Nic», peça em 2 actos, divididos em 17 quadros. E' o «compadre» da peça o popular Antonio Gomes, da Trindade, estando a cargo de Julieta Soares, entre outros, os seguintes papeis «O laço amoroso» e «Impressão digital»; os de «Corpo de delito» e «Ela», Adelina Fernandes; «O Cupido detective», Maria Leão, e o de «Abuso de Confiança», Ema de Oliveira.

— Amelia Rey Colaço desempenha na peça «Canção do Berço», que dentro de alguns dias fará «reprise» no Politeama, o papel que cedeu gentilmente, quando da primeira representação, á actriz Ester Leão,

— A taça que este ano será desputada na festa da bola que se realiza no teatro São Luis, organizada por Fernando Rodrigues, Antonio Matos e Antonio Tavares, elementos da companhia Armando Vasconcelos, entre os cinco melhores clubs de de «foot-ball». intitula-se Taça Aldina de Sousa.

— Está despertando o mais vivo interesse a estreia da comedia «Dicky», no teatro Nacional, marcada para breve. Hoje e ámanhã, as duas ultimas representações do «Desejo».

Ramos Passos
(Interno dos Hospitais)
CLINICA MÉDICA
ABRIU O SEU CONSULTORIO
RUA DAS CHAGAS, 39
Consultas ás 5 h.—Telefone C. 1485

A Cidade

MORAES CARDOSO
Especialisado na Alemanha em
Doenças da Pele e Sifilis
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua das Chagas, 39
Consultas ás 3 h.—Telefone C. 1485

UM AMIGO DE PORTUGAL

PASSOU

hoje no Tejo

a caminho do Brasil

o dr. Carlos Sampaio

O Tejo recebe continuamente a visita de viajantes ilustres, a bordo de magnificos barcos, carregados de multiplas civilisações. Na nossa memoria jornalistica, fixadora de todos os acontecimentos, os nomes de vapores sobresaiem, com o ritmo das suas caldeiras, e a imponencia do seu desafio á rebeldia do mar.

Hoje, no Tejo, em frente ao cais da Desinfecção, o «Lutetia» e o «Cap. Polonio». A bordo deste vinha o dr. Carlos Sampaio, ex-prefeito da cidade do Rio de Janeiro, grande amigo dos portugueses.

Quando chegámos, a população do barco esperava, anciosa, a chegada dos rebocadores. Dificil, no torvelinho do convês, descobrir quem se procura, tanto mais que era a primeira vez que nos propunhamos entrevistar o referido e ilustre amigo de Portugal.

De subito, uma figura alta, magra, embora de aspecto forte, levemente grisalho, destaca-se a conversar com dois conhecidos portugueses—os drs. Artur Leitão e Marques da Costa. Vimos logo que se tratava do dr. Carlos Sampaio. Um cumprimento, um sorriso, e estavamos apresentados. A entrevista—entrevista?—foi rapida. O dr. Carlos Sampaio, cercado pelos amigos, dispunha-se a descer a escada de portaló.

—Portugal—arriscámos, sem saber no imprevisto em que nos encontravamos, por onde deviamos começar.

—Portugal—responde, solicito, o dr. Carlos Sampaio, num grande cunho de sinceridade—é um país encantador, digno de ser, por todas as razões, o irmão querido do Brasil.

—Não é a primeira vez que vem a Lisboa...

—Não, é a quarta, depois que deixei de ser prefeito do Rio de Janeiro.

—Porque deixou de ser prefeito?

—Porque nada é eterno na vida—respondeu, com um sorriso enigmatico, o nosso ilustre entrevistado.

—Impunha-se uma aliança forte entre os dois paises irmãos...

—Impunha-se e ha de fazer-se. Eu confio muito no futuro de Portugal. Portugal é um país antigo que se revigora a todo o momento. Quando o supõem abatido, ergue duas aguias, e vence o infinito. Sacadura Cabral—pobre e admiravel aviador—e Gago Coutinho, como os antigos navegadores, levaram a patria de Camões, mais uma vez, á suprema gloria.

O rebocador, em baixo esperava. Os amigos insistiam em partir para o almoço.

Despedimo-nos do dr. Carlos Sampaio—brasileiro, bem português pela ternura com que nos estima.

Revista Literaria

Esta util publicação de critica e bibliografia, que Cesar de Frias ha meses vinha editando, suspendeu temporariamente, devendo reaparecer, melhorada e ampliada, logo que o Estado dê despacho favoravel a um processo fiscal que lhe moveu e está pendente de julgamento.

Leilão de Livros
Encontra-se á venda ao preço de 10$00, o catalogo da biblioteca do **Dr. João Baptista de Castro**, cujo leilão terá inicio no dia 16 de Fevereiro proximo.
Pedidos á
LUSITANIA EDITORA, LIMITADA
Rua do Arco do Limoeiro, n.° 17, 1.°

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

50 ANOS DE TEATRO

Vae

ter uma homenagem

no Nacional

o actor José Ricardo

Naquele tempo era eu um bisonho escolar do liceu, e andava, nas vesperas do feriado, pelos *galinheiros* dos teatros tripeiros. No D. Afonso representava-se então pela primeira vez: *Os dois garotos*. Nos jornais feria-se rija polamica á conta da tradução de Guiomar Torrezão, e do *Fanfan*, arranjo que Lopes Teixeira fizera para o Sá da Bandeira. A questão arrastara-se pelos tribunais. Era juiz do Tribunal do Comercio o dr. Augusto Pimentel, um grande caracter e um grande magistrado, falecido ha anos no Supremo Tribunal. A sentença, que é um excelente documento de jurisprudencia teatral, concluia pela contrafacção.

Ambas as empresas — José Ricardo e Taveira — tinham faccionarios ardentes. Havia uma enchente colossal no velho teatrinho.

Conheci então, pela primeira vez, José Ricardo, que fazia um *Lesma* admiravel, repelente e mau. Pateei-o furiosamente. Se ele de camaradagem com Emilia Eduarda (*Zeferina*) maltratava impiedosamente os dois simpaticos garotos: Luz Veloso (*Fanfan*) e Libania (*Claudino*) e fazia sangrar o coração da pobre mãe, que era Lucinda do Carmo.

Em compensação aplaudi, ás mãos ambas, o desastre da ponte de Austerlitz e a «represa de agua verdadeira, completa novidade em Portugal», conforme os dizeres do programa.

José Ricardo era já então o idolo do publico portuense. Víamo-lo descer os Clerigos, desempenado e florido e evocavamos as gargalhadas estridentes que ele provocava, procurando efeitos dum comico hilariante e sublinhando-os com uma soberba intenção.

Neste quarto de seculo, vi-o fazer tudo: revista e drama, opereta e comedia, farça e tragedia. O *Gaspar* dos *Sinos*, e o *Tio João* do *Centenario*, o *Braz* do *Afonso VI*, o *Beltrão* do *Alcacer-Kibir*, o *Taylar* dos *Ingleses*, e ainda ha dois dias o *Bellaraine* da *Hora do Amor*, a *Mascote*, o *Burro do Sr. Alcaide*, o *Solar dos Barrigas*—uma longa e interminavel teoria de tipos, tão diferentes e tão caracteristicos, cheios de flagrante realidade e de impecavel observação.

Passa a 17 o seu cincoentenario artistico e José Ricardo conserva a sua eterna mocidade de espirito, a sua admiravel memoria, as suas esplendidas faculdades de trabalho, a sua segura tecnica. Pena é que, tendo-se transferido esta homenagem para 26, não tivesse sido possivel realisá-la antes a 9 de fevereiro, data do seu aniversario—65 anos que desmentem triunfantemente aquela frase celebre de Sarah Bernhardt a Augusto Rosa, sôbre o *travesti* do *Hamlet*: «Quel dommage que nous ne sachions bien nôtre metier que lorsque nous ne sommes plus jeunes.»

E' que José Ricardo, que viu a Manuela Rey e a Emilia das Neves, o Tasso e Teodorico, e com três anos anos entrou numa revista tem ainda hoje a mesma alegria, a mesma vida, o mesmo ar moço, de quando, pelos fins do seculo passado, fazia o meu ingenuo desespêro de bisonho escolar do liceu!

Jorge de Faria

Calendarios

Da casa de lampadas «Philips», recebemos um lindo calendario de parede.

Da papelaria Camões, de Augusto, Rodrigues & Brito, Lt.ª, da praça do Camões, recebemos algumas folhinhas para algibeira.

Tambem da Casa das Tesouras, da rua da Escola Politecnica, recebemos dois artisticos calendarios para parede.

PEIXE MAIS BARATO?

Uma

medida do governo

que tem dado

muito bons resultados

Uma novidade pela qual as donas de casa não deram, apesar de não ser segredo para mais ninguem: Ontem, foi tamanha a abundancia de peixe no mercado, que os lances de arrematação desceram quasi ao ultimo furo da escala.

Foi de tal ordem, que alguns armadores espanhois resolveram distribuir, absolutamente de graça, nada menos de 20 caixas de pescado — ou sejam 20 mil quilos — pelas casas de caridade. Andaram toda a manhã as «camionettes» do Comissariado dos Abastecimentos a fazer a entrega aos contemplados.

Como teria sido possivel uma abundancia destas?

* * *

Um funcionario do Comissariado informou assim o jornalista:

—Quando da ultima greve dos capitães de pesca, o governo, para abastecer o mercado de peixe, resolveu abrir por seis meses os nossos portos de navegação aos pescadores estrangeiros. O resultado foi tão bom, que os pescadores espanhois estão dispostos a embandeirar em português para poderem continuar a pescar nas nossas aguas.

Mais:

—Basta dizer-lhe que as caixas de peixe, que eram arrematadas a 100, 200 e 300 escudos, chegaram a vender-se a seis mil réis!

—Mas, na semana passada, foram para o guano mais de 50 toneladas de peixe...

—E' verdade. Mas a culpa não é cá do Comissariado. E' uma consequencia de circunstancias varias, alheias á nossa vontade.

Explicando melhor:

—Não podendo os barcos atracar ao caes, como quere que se faça a descarga do peixe? E não o descarregando a tempo, como quere que ele não apodreça?

—Não ha remedio para esse mal?

—Estamos fartos de pedir á Exploração do Porto de Lisboa que retire dois grandes barracões que lá tem e que tomam imenso espaço. Não ha meio...

—Dantes, era o lixo da cidade o que servia de explicação...

—Isso...

—O Estado já removeu essa dificuldade...

—Removeu. Mas...

—Mas o quê?

—Como medida higienica, está bem; quanto ao resto, nada resolve.

Desastre ou suicidio?

Entre as estações de Lamarosa e Entroncamento foi esta manhã encontrado morto um homem cuja identidade se desconhece e que se supõe ter sido colhido pelo comboio de passageiros n.° 18.

Presume-se que se trata de um suicidio, tendo sido prevenidas as autoridades locais.

Do comboio á linha

Momentos depois da partida da estação de Alcaria, do comboio de passageiros n.° 164, vindo da Guarda, caiu á linha uma passageira cuja identidade se ignora.

Apoz a chegada do comboio ao Fundão, foi pelo pessoal participada a ocorrencia, seguindo imediatamente em exploração a pé, pela linha, um agente da estação.

Carlos Silva
AGENTE DE PUBLICIDADE DO «DIARIO DE LISBOA»
— Encarrega-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente Ilhas e Ultramar —
(Basta escrever um simples postal)
Rua Santo Ant.° dos Capuchos, 86

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

ONTEM

subiu á scena

no Teatro da Trindade

a peça "A Intrusa,,

Ao cair o pano sobre o 4.° acto da *Intrusa*, fartamente aplaudida pelo publico, ocorreu-me certa frase de Faguet a proposito do *Bercail*, de Bernstein: «Des jeunes gens de talent me font peine qui veulent encore tondre dans ce prés on le sol même á eté rongé».

Luna de Oliveira, autor de duas interessantes operetas e de uma peça historica, escrupulosamente estudada, tentou no drama ontem carinhosamente erguido por Palmira Bastos, um novo genero teatral. A *Intrusa* é uma peça romantica, por vezes excessivamente romantica, na efabulação, na tecnica, no recorte dos personagens, no boleio da linguagem, na tessitura do dialogo. Romantico de temperamento e de imaginação viva e impressionavel, o autor do *Viriato*, deixou-se arrastar por eles, resultando daí, por vezes, um desiquilibrio scenico, quer pelo dispersão emotiva que emerge dos diversos episodios tecidos em derredor da acção principal, quer pela linguagem mais literaria que teatral. Ha traços interessantes de observação — de costumes e caracteres—diluidos, a miude, na superabundancia verbal.

A interpretação e a *mise-en-scène* ressentem-se da rapidez da sua exibição, imposta, sem duvida, por circunstancias imperiosas.

Palmira Bastos, artista dum raro equilibrio e de grande probidade, conseguiu quasi sempre triunfar do seu papel. O publico aplaudiu o seu inteligente esforço e o carinho que lhe mereceu a obra de um novo.

Carlos de Oliveira, é um actor de boa escola — da velha escola — de voz quente e segurança scenica.

Os demais, salvante uma rabula discreta de Joaquim Miranda, uns deslocados, outros sem relevo.

Georgina Cordeiro, com uma artificial desenvoltura, vincada e excessiva; Antonio Gomes, demasiado caricatural, como Dina Pereira; Abilio Alves, pletorico e exuberante. Penha Coutinho, sem convicção emoção, e Mercedes de Almeida, num papel episodico, apagadamente.

Palmira Bastos e Luna de Oliveira, tiveram repetidas e vibrantes chamadas.

J. de O.

O ENSINO
NO
Instituto de Cegos Branco Rodrigues

O sr. Branco Rodrigues pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. director.—Pela muita consideração que me merece a imprensa, que tanto me tem auxiliado no desempenho da missão que me impuz, ha mais de vinte e cinco anos, e pela que devo aos benemeritos protectores que têm contemplado com os seus donativos esta instituição, cumpre-me esclarecer e rectificar uma noticia publicada hoje no «Seculo»:

"Pelos estatutos desta escola educativa de crianças cegas, elas devem sair quando atingem a maioridade.

A pedido duma santa senhora, que tem a seu cargo a regencia deste estabelecimento, ficaram este ano alguns, que deviam ter saido no principio do ano lectivo.

Pois são estes mesmos que, por não lhes serem satisfeitas exigencias, se revoltaram e quizeram sair e foram á redacção do «Seculo» fazer falsas declarações, como a de não terem completado cursos, pois levam cursos do Conservatorio e exames de francês e português no Liceu—e de receberem mau tratamento das senhoras, que lhes têm prodigalisado, desde a mais tenra idade, os mais ternos carinhos.

Permiti-lhes que saissem e obtive-lhes passagens para as terras da sua naturalidade.

Além do enxoval, levam o dinheiro que ganharam. Só um leva mil e cincoenta escudos, porque, quando vão tocar fóra, metade é para eles, e outra metade é destinada ás despezas da musica.

Apressaram-se a provar a sua ingratidão, pelo bem que se lhes fez e pela instrução que adquiriram, fazendo as declarações que o *Seculo* publicou.

Aproveito o ensejo para convidar v., a Imprensa e os Protectores deste Instituto, a virem visitar a qualquer hora a séde deste estabelecimento para se convencerem da verdade das minhas asserções e poderem avaliar o adiantamento do ensino de cêrca de quarenta crianças cegas, que aqui estão, e o modo como são tratadas.

De v., etc.—*Branco Rodrigues.*

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE e AMANHÃ

mais duas unicas representações com o

O DESEJO

A seguir, em recita da moda e 4.ª de assinatura, a com. em 4 actos, trad. de Alberto de Morais

DICKY

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

Companhia PALMIRA BASTOS

GRANDE SUCESSO

HOJE, ás 21,15 A repr. da peça original de Luna de Oliveira

A INTRUZA

Notavel trabalho de Palmira Bastos

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, o maior sucesso da actualidade

A Dança das Libellulas

Amanhã, recita do actor Mario Campos

O SOLAR DOS BARRIGAS

SABADO, 17—Estreia da opereta **BENAMOR,** para reaparição da actriz cantora Alice Pancada.

Teatro AVENIDA

HOJE — A's 21 e 15

PARIS-MONTE CARLO

(il Re de Chez Maxim's)

Nos principais papeis: **Luisa Satanela e Estevam Amarante**

João Marques Caratão

FALECEU

Virginia Caratão Rodrigues e seu marido Roberto José Rodrigues e filho, Ermelinda Caratão Falcão e seus filhos, Artur Marques Caratão e suas filhas (ausentes), Maria Caratão Marques, seu marido Antonio Alberto Marques e seu filho, Lucinda Caratão Soromenho, seu marido Gustavo Soromenho e filhos, Mariana Caratão Carvalho, seu marido e filha, Ana Caratão Reino, Joana Caratão, Rosa Caratão Custodio, seu marido, filhos e genros, Izabel Caratão Pereirinha, seu marido e filho, Adelina Caratão Mendes, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o falecimento do seu bom pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e padrinho João Marques Caratão e que o seu funeral se realisa ámanhã, 14 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, no largo do Chafariz de Dentro, n.º 8, para o cemiterio oriental.

Trata a Agencia Rodrigues
15, rua das Pedras Negras
Telefone 1044 C.

"MINERVA"

Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite pelo conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia

Acaba de ser despachado mais um carro de

15 HP. torpedo

que se encontra exposto no nosso «stand» a par de um

20 HP. 6 cilindros torpedo

(travões ás 4 rodas)

no nosso «stand» do Porto temos tambem exposto um

20 HP. 4 cilindros torpedo

(travões ás 4 rodas)

Os nossos clientes e admiradores da boa mecanica não devem deixar de visitar o nosso «stand» para poder admirar estes magnificos carros

Unicos agentes: LISBOA—Casal Limitada, Rua do Comercio, 50. PORTO—Rua de José Falcão, 75.

MOBILIAS

Não comprem sem confrontarem a qualidade e os preços da casa

Arnaldo Gomes & C.ª

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Portas de Santo Antão)

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

JANEIRO 1903 · ANVERS 1894 · BELEM 1893 · LONDRES 1909 · LISBOA 1888 · PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO. FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

JOIAS—PRATAS

Impõe-se uma visita á nossa casa, não só pelo enorme sortido como pela modicidade de preços. Compramos acima de todas as ofertas joias antigas, Brilhantes, Perolas & Esmeraldas.

CONFRONTEM PREÇOS

BARRETO & GONÇALVES, LIMITADA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Primeira vindo do Rocio **TELEFONE 3759 N.**

Companhia da Africa Ocidental Portuguêsa
S. A. R. L.

Para o fim determinado no n.º 1 do artigo 179.º do Codigo Comercial, são convocados os Srs. Accionistas desta Companhia a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria, no dia 28 do corrente, pelas 17 horas, no edificio do Banco Colonial e Agricola Português, na Rua do Ouro.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1925.

O Vice Presidente da Meza da Assembleia Geral

(a) *Carlos Barbosa*

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em peça, Mobilias, Maquinas,

AUTOMOVEIS, MOTOS

e tudo que ofereça garantia

A IDEAL LIMITADA RUA DA ASSUNÇÃO, 8S, 1.º (Entre o Arco do Bandeira e R. do Ouro) **Telef. N. 5190**

Politeama
Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30, ultima representação

E' PRECISO VIVER!

Grande exito da Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

Aviso: Não se dão entradas de favor

DOMINGO, 18 — 9.º concerto de assinatura pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

EDEN TEATRO
Telef. N. 3800

HOJE, despedida IRREVOGAVEL da magica

O BOLO REI

ampliada com o quadro novo **A Cova do Ladrão**

Quinta-feira, 15, 1.ª repr. da revista

PIC-NIC

Bilhetes á venda

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES A's 8 1|2 e 10 1|2

Sempre: Duas sessões com

As onze mil virgens

EXITO INCOMPARAVEL

O fenomenal «film» de arte em jornadas

Rogério Laroque

tem o seu desfecho inesperado e comovedor na sua 4.ª e ULTIMA JORNADA

A EXPIAÇÃO — 4 actos

que hoje se estreia no explendido

Cinema Condes

Ostras da Ilha do Montijo
DA
Companhia Comercial do Montijo

Salubridade garantida

A' venda em Lisboa, nos seguintes locais: **Grandes Armazens do Chiado—Casa das Frutas, Rua Nova do Carmo, 39-41** (A primeira vindo de Santa Justa), **no deposito, rua do Crucifixo, n.º 69, e nos postos do Comissariado dos Abastecimentos.**

Amelia da Conceição Padrão Vences

FALECEU

CARLOS ALBERTO VENCES e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações, que foi Deus servido de chamar á sua divina presença a sua querida filha, e que o seu funeral se realiza ámanhã, quarta-feira, 14 do corrente, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre de rua João Crisostomo, n.º 103, para jazigo de familia no cemiterio oriental.

Victor Gouçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

DR.A IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas. Com pratica nos Hospitais de Paris.
2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.º— Telef. 582 N.

DE ESPANHA

Regressa

a Madrid

brevemente

Primo de Rivera

POR

haver socego em Marrocos

MADRID, 12

No dia 19 do corrente chega a Jerez de la Frontera o general Primo de Rivera, que passará a noite na «Casa da povoação».

O Presidente do Directorio assiste no dia seguinte á benção da bandeira do «somaten» de Jerez, sendo obsequiado com um banquete e partindo para Madrid no expresso do mesmo dia.

Continuam as negociações entre os andjaras e as autoridades espanholas para a cessação completa das hostilidades, havendo calma em toda a linha de batalha e sendo muito menos hostil a atitude do Raisuli.

O oficial

que matou a actriz Concha Robles

Iniciou-se hoje o julgamento nos tribunais civis do oficial de cavalaria Carlos Verdugo que assassinou sua esposa, a actriz Concha Robles.

O advogado de defeza terminou o seu discurso pedindo a absolvição do réu, como já deliberou o conselho de guerra a que foi submetido. — (L.)

A Inglaterra

vai renovar as negociações com Moscow?

LONDRES, 13

Liga-se a maior importancia á partida de Rakowsky para Moscow e á conferencia realisada com o sr. Austen Chamberlain, ministro dos Estrangeiros, pouco antes de sair de Londres.

Supõe-se que se trata da renovação das negociações comerciais anglo-russas, a fim de manter certas clausulas do tratado negociado no verão passado. Chamberlain reatou as negociações com Rakowsky no intuito de criar uma atmosfera mais amistosa que permita a manutenção do tratado, com excepção das lastimaveis clausulas relativas ao emprestimo britanico e ao pagamento das dividas russas. No entanto, por agora, todas as esperanças são prematuras.—(R)

A AMERICA

envia navios de guerra para a China

MANILA, 13

Partiram para Shanghai três navios de guerra americanos e outros receberam ordem de estar prontos para partir em qualquer ocasião. —(L.)

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.a
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

A CONFERENCIA DE PARIS

A America

não quere

ouvir falar em acôrdos

sobre as dividas inter-aliadas

A Conferencia Financeira Internacional que se reune em Paris, está marcando pelo seu espirito de conciliação. Pelo menos em principio, todos os delegados chegaram a um acordo sobre os mais importantes problemas ventilados.

Churchill e Logan, respectivamente delegados da Inglaterra e da America concordaram com a participação dos Estados Unidos nos pagamentos pelo plano Dawes e a regulamentação da prioridade americana nas despezas de ocupação.

As pretenções americanas sobre os prejuizos da guerra são muito reduzidas, pela extensão dos pagamentos a um maior numero de anuidades, compreendendo tambem as somas devidas pela ocupação.

A Belgica não reclamava tambem, como se pretendeu afirmar, a junção dos seus 8 por cento de Spa com a sua prioridade cujo recebimento, sobre os pagamentos futuros do Reich, implica necessariamente uma diminuição da percentagem belga.

A conferencia devia, pois, definir a situação actual da prioridade belga que depende do adiamento das contas do Ruhr, cujos juros são afectados nesta prioridade.

Sob reserva duma revisão de cifras, a conferencia admitiu o principio de que ainda se devia á Belgica uma soma de 120 milhões de marcos-ouro, para que a sua prioridade seja extinta. Por isso, a Belgica receberá, durante o primeiro ano do plano Dawes, o seu 8 por cento de Spa, integralmente, sobre os pagamentos alemães. E verá, progressivamente, diminuir a sua percentagem, durante o pagamento da sua prioridade, até que chegue a 4 por cento, e talvez a 3 por cento, segundo as necessidades do regulamento ulterior das dividas inter-aliadas.

O proveito liquido do Ruhr é de 798 milhões.

A delegação inglesa pedia que os 148 milhões de despezas fossem descontados sobre as prestações em generos. A delegação francesa obteve que estas despezas, grandemente comprimidas, fossem descontadas sobre os juros em mercadorias do Ruhr, solução que dispensa a França dum pagamento á Belgica para a sua prioridade.

Quanto ás dividas inter-aliadas, parece não haver nada feito — porque a delegação americana nem quere ouvir falar nisso, alegando que a Conferencia não foi convocada para discutir tal assunto.

O governo americano

aprovou o acôrdo provisorio de Paris

WASHINGTON, 13.—O governo americano aprovou o acôrdo provisorio concluido em Paris entre os ministros das Finanças dos paises aliados e o representante dos Estados Unidos, reservando-se, porém, o direito de reclamar o pagamento dos seus creditos na Alemanha, participando das entregas por conta das reparações, segundo o plano Dawes.

O governo deliberou ainda creditar á Alemanha, na sua conta de reparações, o valor dos navios alemães sequestrados na America durante a guerra.—(L)

COMPANHIA TRANSATLANTICA PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO

AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.a classe), que anualmente atravessa a Atlantica, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma . . .	**Lb.**	**480.000**
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	**Lb.**	**60.000**
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	**Lb.**	**160.000**
Acrescentando as passagens de 1.a e 2.a classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	**Lb.**	**300.000**
Tudo prefaz um minimo de	**Lb.**	**1.000.000**

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aqueles que desejam ver erguido financeira e moralmente o nosso Portugal.

DA ITALIA

Qualquer

tentativa

de alteração

da ordem publica

SERA

energicamente reprimida

ROMA, 13

O Conselho de Ministros aprovou a apresentação ao Parlamento de varios projectos de lei obrigando as associações e quaisquer outras entidades ou agremiações a comunicar ás autoridades os seus estatutos e as listas dos seus socios, sendo proibido aos funcionarios do Estado e administrativos fazer parte de quaisquer associações de caracter secreto.

Estes projectos, que permitem emendar todas as leis vigentes sobre segurança publica e o Codigo Penal na parte que fôr necessario, foi apresentado pelo sr. Mussolini na sessão de ontem da Camara dos Deputados, que recomeçou os seus trabalhos interrompidos quando do recente debate politico, depois de ter declarado que se encontra perfeitamente ao corrente da actividade desenvolvida por Pepino Garibaldi, e que o governo se acha preparado para intervir energicamente em qualquer tentativa de alteração da ordem publica.

O fascismo

preocupa-se com os interesses regionais

O Grande Conselho Fascista reuniu-se sob a presidencia do sr. Mussolini, deliberando organizar imediatamente grupos regionais de deputados fascistas, que terão por dever reclamar a atenção do governo e do parlamento para os assuntos que interessem especialmente ás suas regiões. — (L.)

A Alemanha

conserva 100.000 homens em armas

PARIS, 13.—O sr. Herriot recebeu o general Walch, presidente da comissão inter-aliada de fiscalisação militar da Alemanha, afirmando-se terem sido tratados varios assuntos que se ligam com o relatorio final, que persiste em afirmar que o Reich mantem ilicitamente o estado maior general e um exercito permanente de serviço obrigatorio de 100.000 homens, que se dedicam a instruir muitas centenas de milhar de voluntarios.—(L.)

UM VÔO

de Bruxelas ao Congo Belga

BRUXELAS, 13

O governo decidiu dar todo o auxilio financeiro ao aviador Thieffry, que se propõe efectuar o vôo de Bruxelas ao Congo Belga.—(L.)

NA TURQUIA

houve um violento tremor de terra

CONSTANTINOPLA, 13

Nos distritos de Ardshan, Transcaucasia e Hazistan sentiu-se um violento tremor de terra, que causou grandes estragos materiais, achando-se demolidas inumeras casas.

O numero de vitimas é ainda desconhecido. —(L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Mellosequé*

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	99$50	100$00
s/Paris	—	1$13
» Madrid	—	2$97
s/New-York	—	21$00
» Amsterdam	—	8$44
» Suiça	—	4$04

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
s/Bruxelas	—	1$05,5
s/Italia	—	$88,5
s/Praga	—	$63,5
s/Brazil	—	2$50
Libra esterlina	110$00	116$00
Agio do ouro	—	—

SACRIFICADOS

HA ALGUNS invalidos da guerra

pedindo esmola nas ruas

O problema da colocação dos invalidos da guerra não está ainda resolvido. Não basta amparar aqueles que se bateram pela Patria, gloriosos mutilidados, que devemos respeitar e consagrar.

E' necessario dar-lhes um conforto estavel. Segui-los na sua vida, pondo-os em condições que satisfaçam ou que não colidam com a sua invalidez.

Ao sr. ministro da Guerra foi entregue uma petição neste sentido. O sr. Helder Ribeiro, combatente que foi e dos mais denodados da grande guerra, prometeu estudar o assunto. Está nas suas mãos o futuro dos heroicos combatentes, hoje invalidos, que esperam aiuda da Patria um ponco de carinho, um pouco de conforto.

Em toda a parte do mundo a assistencia ao mutilado é uma obra santa, em que estão empenhadas todas as camadas sociais, todas as colectividades, todos os partidos.

E' preciso não esquecer o 9 de abril, em que os nossos soldades se bateram como leões, apenas vencidos pela onda esmagadora do inimigo.

Portugal tem obrigação de olhar para os invalidos com respeito, com veneração.

E' preciso que nenhum deles ande mendigando nas ruas de Lisboa ou nas estradas da provincia, enrodilhado em fardas esburacadas.

Para esta obra de alta dignificação patriotica, contamos com o sr. ministro da Guerra. Ele saberá atender urgentemente a petição que lhe foi feita. Neste sentido recebemos uma carta do sr. *C. M.*, oficial da grande guerra que, em palavras do mais puro patriotismo, defende aqueles que se sacrificaram por o bom nome da terra portuguesa.

GAGO COUTINHO

partiu hoje para o Brasil

A bordo do paquete «Cap Polonio» seguiu hoje para o Brasil, onde vai estar cinco meses, o sr. almirante Gago Coutinho.

O glorioso companheiro de Sacadura Cabral faz esta viagem para repousar, a convite de amigos brasileiros.

DE LUTO

Antonio José Rodrigues Viana

Na sua casa da Travessa do Cabral, 3, 2.º, faleceu, com 87 anos de idade, o sr. Antonio José Rodrigues Viana cujo funeral se realiseu hoje ás 3 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Amelia da Conceição Padrão Vences

Contando apenas 18 anos e vitimada pela tuberculose, faleceu ontem a menina Amelia da Conceição Padrão Vences, filha do estimado comerciante da nossa praça sr. Carlos Albert° Vences, socio da firma Carlos Alberto Vences & C.ª, e irmã do nosso amigo sr. José Augusto Padrão Vences. O funeral realisa-se amanhã, 14, pelas 15 horas, saindo o prestito funebre da Rua João Crisostomo, 103, para jazigo de familia, no cemiterio oriental.

Carlota Betencourt de Carvalho

Faleceu

Mario Moraes de Carvalho, Maria Betencourt de Carvalho, Ignacio Soares Moraes de Carvalho (ausente), Julio da Silva Betencourt e familia, Alberto Moraes de Carvalho e familia, Irene Carvalho de Medeiros (ausente) e Ana de Sá Pereira, cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas de suas relações o falecimento de sua querida mulher, mãe, nora, irmã, cunhada e sobrinha, realisando-se o seu funeral ámanhã, 14, pelas 11 horas, saindo o prestito funebre da Avenida Presidente Wilson, 144, 2.º, para o cemiterio oriental.

A TARDE PARLAMENTAR

A SELAGEM continuou hoje a ser discutida pelo deputado Velhinho Correia

O sr. Tavares de Carvalho, logo de entrada, levantou-se, abotoou o sobretudo, e disse, falando para trás:

—Não é nada! E' o Monte-pio dos Sargentos.

O sr. Alberto Vidal esperou que ele se abotoasse, deu-lhe a palavra, e o ilustre deputado—que é um modelo de persistencia e de boa fé—desejou saber se estava na Camara algum membro acessivel do governo.

O sr. Alberto Vidal respondeu que não; e o sr. Sousa da Camara, do lado de lá, tomou a alternativa. Vestiu o casacão; despiu o casacão; tornou a vestir o casacão; cofiou o bigode; ergueu-se com cara de discurso, e exclamou, vibrante:

—Sr. presidente: o sr. ministro da Agricultura já está habilitado?

Mistura de vozes:

—Saiu-lhe a grande! Que ele... afinal, tem sido sempre um bom republicano!

—Quem? O ministro?!

—Não. O José do Vale.

O jornalista olhou na direcção de um dedo que estava a apontar, e viu o sr. José do Vale acocorado na extrema esquerda de uma bancada, com o José Parreira, o Jorge Saavedra e o Sergio de Castro a assistirem-lhe, como se fosse uma junta medica, á cabeceira dum moribundo.

—Se va morir?—interrogou um intruso dos que ainda não teem a carteira de identidade dos jornalistas.

—Chama-se o Parreira! Ele já conta tudo.

Chamou-se o José Parreira; e este, emquanto o José do Vale, muito aflito, sacava duma borracha que trazia na algibeira, destas de desmanchar os riscos do lapis, veio ao chamo a rir, a rir muito, a rir de vontade e... disse que não dizia nada por motivos reconditos que não eram do dominio publico.

Achegou-se, envergando um casação á «Papo Seco», o sr. Padre Liberal, não fosse o doente decidir sem sacramentos; e, como o escrevente não désse mostras de se converter, nem mesmo naquele aperto, o sacerdote poz-se a olhar a pintura do tecto, para fingir que contemplava o ceu.

* * *

Avelino de Almeida fingiu, por seu turno, que não percebia, e o sr. Joaquim Ribeiro interrogou, de mau modo, a presidencia:

—Ora agora... vamos lá a saber, sr. presidente, o que é feito do sr. ministro do Comercio! Está doente? Não está? Desejo saber o que ha a tal respeito, porque... emfim... pode ser que lhe tenha dado alguma coisa...

* * *

Na ordem do dia.

Vai falar o sr. Velhinho Correia. Percebe-se, porque o orador despiu o casaco e ageitou a papelada.

—Sr. presidente: Preciso de bordar...

Sussurro; voses de remoque que distraem o orador.

E este, reatando:

—Preciso de bordar algumas considerações sôbre o caso da selagem. Não sou inimigo do comercio, nem da industria. Nos meus actos nada ha que demonstre essa afirmação injusta.

O sr. presidente do ministerio aproxima-se do orador, debruça-se na secretaria da frente e segreda:

—Isso vai até ao fim?

—Anh?

—Se demora muito. E' que tenho de fazer umas voltas... e, aproveitava a ocasião...

—Ná! Apenas algumas considerações. Vou referir-me, principalmente, ás sobrecargas.

O sr. José Domingues dos Santos tranquilisou-se, e foi dar as suas voltas.

O governo fugiu todo das cadeiras que lhe pertencem. O sr. Brito Camacho, mais os deputados monarquicos, reuniram-se em concilio de cavaqueira no extremo direito da sala; acendeu-se a luz; e o sr. Velhinho Correia foi por ali fora numa analise proficientissima ao projecto da comissão de finanças.

A certa altura referiu-se ás aguardentes; o redactor do boletim de dar de graça, tomou atenção maior: o sr. Viriato da Fonseca intrometeu-se para rectificar os preços por litro e decilitro; e o orador, para serenar os animos, afirmou, mudando de assunto, que Portugal é um paiz de aguas.

* * *

A's 5 horas estava ainda o sr. Velhinho Correia a dissertar sobre as aguas, afirmando que não percebe a perseguição que se faz aos gazes, visto distinguir-se odiosamente entre as gazosas que são minerais sem serem apocalipticas e as minerais que não são gazosas e que são engarrafadas.

* * *

Depois de iniciado o debate, sobre a proposta governamental da selagem, o partido nacionalista reuniu numa das salas do congresso.

Liga-se a essa reunião uma grande importancia politica.

CHEQUE FALSO

Foi esta tarde preso Jaime Melo do Carmo, de 27 anos, quando descontava um cheque falsificado, na importancia de 6 contos, na filial do Banco Comercial do Porto.

O trigo

Reuniu hoje a comissão reguladora da importação de trigos. Presidiu o sr. ministro da Agricultura e tratou da aquisição de trigo exotico.

ALFAIATARIA FRANCFORT

173, Rua Arco Bandeira, 3.º d.to

Fatos, sobretudos e gabardines

DESDE 300$00 ESCUDOS

TELEFONE N. 5545

DIA POLITICO

AS OBRAS para o nosso "Métro,, vão começar em breve?

Segundo nos consta, e em virtude duma queixa largamente fundamentada, já entregue no ministerio da Justiça, vai ser sindicado o Juiz de Direito de Castro Daire.

* * *

Hoje, na Camara, notou-se ainda maior frieza e menos concorrencia do que ontem, pelo menos até á hora a que escrevemos estas linhas. Da minoria nacionalista viam-se apenas, ás 4 horas menos um quarto, cinco parlamentares.

* * *

Para ámanhã está marcado, como ontem démos noticia, a reunião do Grupo Parlamentar Democratico. Essa reunião que a todos se afigurava importante, garantia-se hoje que dificilmente teria numero, visto o desentendimento entre os dois grupos da maioria ser cada vez mais pronunciado.

* * *

Voltou a falar-se na construção do metropolitano em Lisboa. Parece que no caso se meteu a politica, e que ha fortes pressões para que essa iniciativa não vá por diante. Como, porém, a crise de trabalho é um facto e só o inicio das obras ocupariam perto de 1.500 operarios, ha quem diga que um novo concurso resolverá o caso, e que em breve essas obras principiarão.

* * *

Mr. de Nolhac, membro da Academia Francesa, presidente da comissão para o IV Centenario de Ronsard, acaba de enviar um gentilissimo convite ao deputado sr. dr. Leonardo Coimbra, para este consentir que o seu nome fique na respectiva comissão. Folgamos em registar mais esta justa demonstração de apreço ao comprovado talento do ilustre Director da Faculdade de Letras do Porto.

* * *

E a politica hoje nada mais deu. O sr. dr. Joaquim Ribeiro quiz tratar com o sr. ministro do Comercio do estado das estradas, algumas completamente intransitaveis. Como o sr. ministro do Comercio, até agora, não chegasse ainda á Camara, o sr. dr. Joaquim Ribeiro, naturalmente, só ámanhã tratará deste assunto.

Por seu lado, o sr. ministro das Finanças já terminou o seu relatorio sôbre o regimen bancario, tendo ouvido varios parlamentares e algumas individualidades da finança.

* * *

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que ontem foi forçado a sair de casa, por motivo dos deveres do seu alto cargo, a conselho do seu medido assistente, recolheu de novo ao leito.

* * *

O sr. ministro da Trabalho apresenta ámanhã a sua proposta sobre a conclusão das obras do Manicomio Miguel Bombarda. Nessa proposta não só se consigna que as obras terminem rapidamente como se dá lugar á imediata colocação de 400 operarios.

* * *

Sempre é bom lembrar que o sr. José Duarte Pedroso Junior, que agora foi nomeado director geral dos negocios politicos e diplomaticos, é um velho republicano, além de funcionario distintissimo.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares

MANUEL VALENTE

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º

(Esquina da Rua de S. Paulo)

Telephone, Central 1853